

Revista

O CAMINHO

*Assassinato do
Sr. Poinsot*

Março - 2022

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
ESTUDO
Assassinato do Sr. Poinot

7
REFLEXÃO
É porque ignoram (Pão Nosso)

8
SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
Bem-aventurados os que são misericordiosos

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Victor Hugo

15
NA PRATELEIRA

16
AVISOS

17
PENSAMENTOS.
Com Éder Andrade.
«Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem»

20
VISÃO ESPÍRITA
Simpatia, Empatia e Antipatia

22
CARTAS E CRÔNICAS
Respondendo

24
FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

27
ARTIGO
O provisório esquecimento do passado

30
ARTIGO
A Aura

34
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

39
PRECE CONTRA A DEPRESSÃO

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – MARÇO DE 2022

Em virtude da pandemia do Coronavírus, todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
06/03/2022	Espíritas, Amai-vos e Instruí-vos	Éder Andrade
13/03/2022	Sede Perfeitos	Edgard Diaz Abreu
20/03/2022	O Conhecimento do Princípio das Coisas	Maria da Graça Pereira Antunes
27/03/2022	Parábola dos Talentos	Edgard Diaz Abreu

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



ESTUDO

Assassinato do Sr. Poinot

O mistério que ainda cerca esse deplorável acontecimento fez surgir em muita gente a ideia de que, evocando o Espírito da vítima, poder-se-ia chegar a conhecer a verdade. Numerosas cartas nos foram enviadas a respeito; como a questão repousa num princípio de certa gravidade, julgamos útil dar a conhecer a resposta a todos os nossos leitores.

Jamais fazendo do Espiritismo objeto de curiosidade, não tínhamos pensado em evocar o Sr. Poinot. Todavia, a pedido reiterado de um de nossos correspondentes, que havia recebido uma suposta comunicação dele, e por nosso intermédio desejava saber se era autêntica, tentamos fazê-lo há poucos dias. Conforme nosso hábito, perguntamos ao nosso guia espiritual se tal evocação era possível e se tinha sido realmente ele que se havia manifestado ao nosso correspondente. Eis as respostas obtidas:

“O Sr. Poinot não pode responder ao vosso apelo; ainda não se comunicou com ninguém. Deus o proíbe, no momento.”

1. Pode-se saber o motivo?

Resposta – *Sim, porque revelações desse gênero influenciariam a consciência dos juizes, que devem agir com total liberdade.*

2. Entretanto, ao esclarecerem os juizes, essas revelações talvez pudessem poupar-lhes erros lamentáveis e até mesmo irreparáveis.

Resposta – *Não é por esse meio que devem ser esclarecidos. Deus lhes quer deixar a inteira responsabilidade de suas sentenças, como deixa a cada homem a responsabilidade de seus atos; não lhes quer poupar o trabalho das pesquisas, nem o mérito de as haver feito.*

3. Mas, na falta de informações suficientes, pode um culpado escapar à justiça?

Resposta – *Credes que ele escape à Justiça de Deus? Se ele deve ser ferido pela justiça dos homens, Deus saberá fazê-lo cair em suas mãos.*

4. Assim entendemos, para o culpado; mas se um inocente fosse condenado, não seria um grande mal?

Resposta – *Deus julga em última instância, e o inocente condenado injustamente pelos homens terá a sua reabilitação. Aliás, essa condenação pode ser para ele uma prova útil ao seu adiantamento, mas, por vezes, também pode ser a justa punição de um crime, da qual terá escapado em outra existência.*

“Lembra-vos de que os Espíritos têm por missão vos instruir na via do bem, e não facilitar o caminho terreno, deixado à atividade de vossa inteligência. É pelo afastamento do fim providencial do Espiritismo que vos expondes a serdes enganados pela turba de Espíritos mentirosos que se agitam incessantemente em torno de vós.”

Depois da primeira resposta, os assistentes discutiam sobre os motivos dessa interdição e, como que para justificar o princípio, um Espírito fez um médium escrever: Vou trazê-lo... ei-lo; Pouco depois: “Como sois amável em querer conversar comigo; isto me é tanto mais agradável quanto tenho muitas coisas a vos dizer.” Essa linguagem pareceu suspeita da parte de um homem como o Sr. Poinot, sobretudo em razão da resposta que acabava de dar. Eis por que pediram que afirmasse sua identidade em nome de Deus. Então o Espírito escreveu: “Meu Deus, não posso mentir. Contudo, desejava muito conversar com tão amável sociedade, mas não me quereis; adeus.” Foi então que o nosso guia espiritual acrescentou:

“Eu vos disse que esse Espírito não pode responder esta noite; Deus o proíbe de manifestar-se. Se insistirdes, sereis enganados.”

Observação – É evidente que se os Espíritos pudessem poupar pesquisa aos homens, estes não se dariam ao trabalho para descobrir a verdade, pois que ela lhes chegaria por si mesma. Assim, o mais preguiçoso poderia sabê-la tanto quanto o mais laborioso, o que não seria justo. Isto é um princípio geral. Aplicado ao caso do Sr. Poinot, não é menos evidente que se o Espírito declarasse um indivíduo inocente ou culpado, e os juizes não achassem provas suficientes de uma ou outra afirmação, sua consciência ficaria perturbada; que a opinião pública poderia enganar-se por prevenções injustas. Não sendo perfeito o homem, devemos concluir que Deus sabe melhor que ele o que lhe deve ser revelado, ou oculto. Se uma revelação deve ser feita por meios extra-humanos, Deus lhe sabe dar um cunho de autenticidade capaz de levantar todas as dúvidas, como testemunha o fato seguinte:

Nas vizinhanças das minas, no México, uma fazenda tinha sido incendiada. Numa reunião onde cuidavam de manifestações espíritas (há diversas naquele país, onde provavelmente ainda não chegaram os artigos do Sr. Deschanel, razão por que lá se acham tão atrasados), um Espírito se comunicava por batidas; disse que o culpado estava entre os assistentes; a princípio, duvidam, crendo numa mistificação. O Espírito insiste e designa um dos indivíduos presentes; espantam-se. Este revela presença de espírito, mas o Espírito parece

relutar, e o faz tão bem que prendem o homem que, premido por perguntas, acaba por confessar o crime. Como se vê, os culpados não devem fiar-se muito na discrição dos Espíritos, que, muitas vezes, são os instrumentos de que Deus se serve para os castigar. Como o Sr. Figuiet explicaria tal fato? É intuição, hipnotismo, biologia, superexcitação do cérebro, concentração do pensamento, alucinação, que ele admite sem crer na independência do Espírito e da matéria? Resolvi tudo isto, se puderdes; sua própria solução é um problema e ele deveria dar a solução de sua solução. Mas por que um Espírito não revelaria o assassino do Sr. Poinot, como o fez com aquele incendiário? Pedi, então, contas a Deus de suas ações; perguntai ao Sr. Figuiet, que julga saber mais que Ele.

Fonte: _____

Revista Espírita – março de 1861





REFLEXÃO

É porque ignoram (Pão Nosso)

*“E isto vos farão, porque não conhecem ao Pai nem a mim.”
Jesus. (João, 16:3)*

Dolorosas perplexidades não raro assaltam os discípulos, inspirando-lhes interrogações.

Por que a desarmonia, em torno do esforço fraterno?

A jornada do bem encontra barreiras sombrias.

Tenta-se o estabelecimento da luz, mas a treva penetra as estradas.

Formulam-se projetos simples para a caridade que a má-fé procura perturbar ao primeiro impulso de realização.

Quase sempre, a demonstração destrutiva parte de homens assinalados pela posição de evidência, indicados pela força das circunstâncias para exercer a função de orientadores do pensamento geral. São esses que, na maioria das ocasiões, se arvoram em expositores de imposições e exigências descabidas.

O aprendiz sincero de Jesus, todavia, não deve perder tempo com interrogações e ansiedades que se não justificam. O Mestre Divino esclareceu esse grande problema por antecipação.

A ignorância é a fonte comum do desequilíbrio. E se esse ou aquele grupo de criaturas busca impedir as manifestações do bem, é que desconhece, por enquanto, as bênçãos do Céu.

Nada mais que isto.

É necessário, pois, esquecer as sombras que ainda dominam a maior parte dos setores terrestres, vivendo cada discípulo na luz que palpita no serviço do Senhor.

Fonte:

Livro: *Vinhas de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são misericordiosos

Reconciliação com os adversários

5. *Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão. Digo-vos, em verdade, que daí não saireis, enquanto não houverdes pago o último ceutil. (Mateus, 5:25 e 26.)*

6. Na prática do perdão, como, em geral, na do bem, não há somente um efeito moral: há também um efeito material. A morte, como sabemos, não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingativos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor; donde decorre a falsidade do provérbio que diz: “Morto o

animal, morto o veneno”, quando aplicado ao homem. O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições. Nesse fato reside a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo dos que apresentam certa gravidade, quais os de subjugação e possessão. O obsidiado e o possesso são, pois, quase sempre vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra em existência anterior, e à qual o que a sofre deu lugar pelo seu proceder. Deus o permite, para os punir do mal que a seu turno praticaram, ou, se tal não ocorreu, por haverem faltado com a indulgência e a caridade, não perdoando. Importa, conseguintemente, do ponto de vista da tranquilidade futura, que cada um repare, quanto antes, os agravos que haja causado ao seu próximo, que perdoe aos seus inimigos, a fim de que, antes que a morte lhe chegue, esteja apagado qualquer motivo de dissensão, toda causa fundada de ulterior animosidade. Por essa forma, de um inimigo encarniçado neste mundo se pode fazer um amigo no outro; pelo menos, o que assim procede põe de seu lado o bom direito e Deus não consente que aquele que perdoou sofra qualquer vingança. Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não é somente objetivando apaziguar as discórdias no curso da nossa atual existência; é, principalmente, para que elas se não perpetuem nas existências futuras. Não saireis de lá, da prisão, enquanto não houverdes pago até o último centavo, isto é, enquanto não houverdes satisfeito completamente a Justiça de Deus.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo IX





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Victor Hugo

Victor-Marie Hugo nasceu em 26 de fevereiro de 1802, em Besançon, comuna francesa situada no departamento do Doubs, na região de Borgonha-Franco-Condado. Portanto, foi contemporâneo de Allan Kardec, que nasceu em 1804.

Assim, esta sincronia contribuiu para viverem as experiências sociais e políticas, bem como culturais da mesma época, onde abundavam as pesquisas sobre a comunicação com os mortos, a partir dos jogos de salão, inicialmente recreativos, das mesas girantes, decorrentes do então predominante mesmerismo.

Infância

Victor Hugo foi o terceiro filho de Sophie Trébuchet (1772-1821) e Joseph Léopold Sigisbert Hugo (1774-1828), Conde de Sigüenza, um major que mais tarde se tornou general do exército napoleônico.

A infância de Victor Hugo foi marcada por grandes acontecimentos. Napoleão Bonaparte foi proclamado imperador dois anos depois de seu nascimento, e a monarquia dos Bourbons foi restaurada antes de seu décimo oitavo aniversário.

Os pontos de vista políticos e religiosos opostos dos pais de Victor Hugo refletiam as forças que lutavam pela supremacia na França ao longo de sua vida: seu pai era um oficial que havia atingido uma elevada posição no exército de Napoleão.

O pai de Victor Hugo era um deísta republicano que considerava Napoleão um herói, enquanto sua mãe era uma radical católica defensora da casa real, sendo que se acredita tenha sido amante do general Victor Lahorie, que foi executado em 1812 por conspirar contra Napoleão.



Victor Hugo em 1853, com 49 anos.

Victor Hugo teria sua vida dividida por ideias antagônicas, caso a própria História não tivesse tomado conta da definição.

Escritor

A sua obra é bem conhecida em termos de literatura, com foco no realismo, retratando a miséria humana e combatendo em seus textos as discrepâncias sociais e econômicas, como bem retratado no seu mais famoso livro, “Os Miseráveis”.

Abstendo-se de se fazer um resumo da sua bem acessível biografia em livros e pesquisas, o especial interesse deste

artigo repousa no quanto importante Victor Hugo foi para o Espiritismo, desde seus primórdios, já que sabemos ter sido contemporâneo desde o seu início, tornando-se grande relator e difusor.

A partir de 1849 Victor Hugo dedicou sua obra em partes: política, filosofia humanista e religião.

Humanista

Sempre um reformista, envolveu-se em política por toda a sua vida. Mas, se criticou as misérias sociais, não adotou o discurso socialista da luta de classes. Pelo contrário, ele próprio viveu uma vida financeiramente confortável, construída com seus próprios esforços, tornando-se um dos escritores mais bem remunerados de sua época. Acreditava no direito de se usufruir dos frutos do trabalho, embora reforçasse a responsabilidade que acompanha o enriquecimento pessoal.

Desse modo, sempre buscou prosperar enquanto doava uma parte significativa de sua renda para diferentes obras de caridades.

Humanista ferrenho, Victor Hugo pronunciou durante a sua carreira política quatro grandes discursos: um sobre a defesa do litoral; um sobre a condição feminina; um sobre o ensino religioso; e um argumentando contra a pena de morte:

“Está, pois, a pena de morte abolida nesse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma grande história. (...) Felicito a vossa nação. Portugal dá o exemplo à Europa. Desfrutai de antemão essa imensa glória. A Europa imitará Portugal. Morte à morte! Guerra à guerra! Viva a vida! Ódio ao ódio. A liberdade é uma cidade imensa da qual todos somos concidadãos”

Por causa de seu posicionamento político, foi exilado na Ilha de Jersey, desde 1851, quando houve a Restauração com Napoleão III.

Espírita

A casa de Victor Hugo, na Ilha de Jersey, era frequentada por muitas personalidades, dentre elas Delphine Gay, poetisa muito conhecida na Paris da época por causa dos dotes literários e por ter um grande “Salão” visitado por quase todos os grandes escritores e artistas, de Balzac a Musset, passando, entre muitos, por Théophile Gautier ou Liszt.

Delphine Gray foi a ponte para Victor Hugo conhecer Camille Flammarion, que se tornou seu grande amigo, o que levou ao inevitável contato com Allan Kardec, já que Flammarion era de seu círculo íntimo.

Delphine Gay convenceu os hóspedes a iniciar sessões noturnas das famosas mesas e numa das primeiras sessões, de forma evidente e fulgurante, houve a manifestação do espírito de Léopoldine Hugo, sua filha falecida.

Grande parte dos convidados era cético em relação às espiritualidades, lembrando que pairava no ar o espírito positivista, mas depois passou de cético a perturbado com o desenrolar dos acontecimentos.

Delphine deixou a semente bem plantada: durante quase três anos, todos os dias se realizaram sessões e muitas vezes até havia duas ou mesmo três por dia.

Nestas sessões, bem documentadas, desfilarão todas as grandes personalidades mortas e até o “duplo” de personalidades vivas, como é o caso do próprio Napoleão.

Destes estudos nasceu a publicação *“As Mesas Girantes de Jersey”*.

Muitas vezes, Victor Hugo participa ativamente, sentado à mesa, mas, na sua grande maioria limita-se a estar à parte e a registrar tudo o que se passava.

Mesmo quando Victor Hugo não estava sentado à mesa, as mensagens tinham sempre um cunho do estilo do escritor, o que levou alguns a pensar que as sessões, de alguma forma, eram sempre “canalizações” do carisma de Victor Hugo.

O registo escrito das sessões é gigantesco e, se se contar o tempo de resposta da entidade espiritual com o tempo de decifração e escrita, normalmente entregue a Victor Hugo, mesmo com duas sessões diárias e apesar das sessões durarem, em média, três horas, nunca se obteria este acervo gigantesco. Disto se concluiu que deve ter havido um fenómeno associado de “escrita automática” por parte de Victor Hugo. Provavelmente, o início da resposta era mera decifração da mensagem vinda da mesa e o escritor escrevia o resto da mensagem já em modo automático, demonstrando a sua mediunidade.



Victor Hugo em idade avançada.

O livro de poesia “*Contemplações*” foi escrito durante este período e está, portanto, eivado de mensagens espirituais, restando um gigantesco acervo deste período que está quase

todo por classificar, ordenar e ser alvo de estudo sério. Esta é, claramente, a parte da herança de Victor Hugo menos conhecida e estudada.

Victor Hugo desencarnou em 22 de maio de 1885, em Paris. De acordo com seu último desejo, o seu corpo foi depositado em um caixão humilde, enterrado no Panthéon. Ao seu velório compareceram mais de um milhão de pessoas.

No final de seu



Casa de Victor Hugo em Paris.

testamento, o escritor escreveu:

"Deixo cinquenta mil francos aos pobres. Desejo ser levado para o cemitério na sua carreta. Recuso a oração de qualquer igreja; peço uma oração a todas as almas. Creio em Deus.

Victor Hugo".

Após sua morte, não demoraram a surgir as mensagens de seu espírito, já livre, através de psicografia. Dentre estas, destaca-se a que justamente aborda a vida após a morte material.

A vida após a morte

A morte não é o fim de tudo.

Ela não é senão o fim de uma coisa e o começo de outra.

Na morte o homem acaba, e a alma começa.

Que digam esses que atravessam a hora fúnebre, a última alegria, a primeira do luto.

Digam se não é verdade que ainda há ali alguém, e que não acabou tudo?

Eu sou uma alma.

Bem sinto que o que darei ao túmulo não é o meu eu, o meu ser.

O que constitui o meu eu, irá além.

O homem é um prisioneiro.

O prisioneiro escala penosamente os muros da sua masmorra.

Coloca o pé em todas as saliências e sobe até o respiradouro.

Aí, olha, distingue ao longe a campina, aspirar o ar livre, vê a luz.

Assim é o homem.

O prisioneiro não duvida que encontrará a claridade do dia, a liberdade.

Como pode o homem duvidar se vai encontrar a eternidade à sua saída?

Por que não possuirá ele um corpo sutil, etéreo.

De que o nosso corpo humano não pode ser senão um esboço grosseiro?

*A morte é uma mudança de vestimenta.
A alma que estava vestida de sombra, vai ser vestida de luz.
O mundo luminoso é o mundo invisível.
O mundo do luminoso é o que não vemos.
Os nossos olhos carnis só vêm a noite.
A alma tem sede do absoluto e o absoluto não é deste mundo.
É por demais pesado para esta terra.
Na morte o homem fica sendo imortal.
A vida é o poder que tem o corpo de manter a alma sobre a Terra, pelo peso que faz nela.
A morte é uma continuação.
Para além das sombras, estende-se o brilho da eternidade.
As almas passam de uma esfera para outra, tornam-se cada vez mais luz.
Aproximam-se cada vez mais de Deus.
O ponto de reunião é no infinito.
Aquele que dorme e desperta, desperta e vê que é homem.
Aquele que é vivo e morre, desperta e vê que é Espírito.*

Victor Hugo



Marcas do Caminho - 1979

Páginas de amizade e entendimento, nas quais se destaca uma necessidade única: o imperativo de nossa integração com os ensinamentos de Jesus a fim de praticá-los na construção de nossa felicidade e da felicidade de todas as criaturas que amamos.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

“Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem”

(Lucas 23:34)

Historicamente todos conhecem essa frase, quando o Cristo disse em prece se dirigindo a Deus nosso Pai, que perdoasse a humanidade, pois nós não sabíamos o que estávamos fazendo. Essa expressão muito oportuna para os tempos atuais, nos mostra o quanto de comprometimento amedhamos ao longo de muitas encarnações, mesmo tendo a percepção de que nossa consciência nos alertava o contrário do ato que estávamos praticando,

agíamos de forma imprudente, acumulando compromissos ao longo de várias encarnações, tendo que agora saldar lembranças e culpas para com nossa própria consciência, quitar dívidas morais e estar em paz com nós mesmos.

“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória” (Gálatas 6-7-8 Bíblia)

Seria ingenuidade, de nossa parte, afirmar que o conhecimento das vidas anteriores poderia nos ajudar a não recair nos mesmos pontos que falhamos em vidas passadas e que, se tivéssemos acesso a esses acontecimentos, teríamos mais recursos para lidar com nosso

“O estudo da doutrina espírita não nos deixa remidos de viver experiências reparadoras. O que de fato percebemos é que a capacitação do conhecimento doutrinário facilita o processo pelo qual precisamos passar para quitar, com nós mesmos os equívocos cometidos e, dessa forma, como Letil, poderemos vivenciar um sofrimento, porém teremos uma resignação interior diferente, fruto de uma ressignificação dos sentimentos, o que vai refletir um amadurecimento nosso enquanto espíritos imor-

passado e nossas infelizes escolhas. Com a evolução da humanidade, uma grande parcela da população passou a ter acesso ao conhecimento, ao estudo e a educação. Esses fatores, conjugados e associados ao nosso mundo íntimo fortalecem a nossa perseverança em lutar contra as más inclinações, impulsos e vícios que trazemos nessa encarnação e que vão desabrochando à medida que temos consciência e maturidade para lidar com nossas questões mais íntimas, que não se cristalizam de uma hora para outra, mas sim ao longo de várias encarnações, sedimentando más inclinações que passaram a fazer parte da nossa personalidade, se fazendo necessário uma renovação de valores morais, através de uma mudança de atitude e

uma reforma íntima homeopática, um trabalho individual nosso como espíritos imortais.

“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”. (João 8:32)

O cerne da grande questão do desconhecimento da verdade, está ligada a falta de uma visão espiritual sobre nossa verdadeira existência enquanto espíritos imortais. Diríamos que o sofrimento e as imprudências poderiam ser minimizados através de uma melhor compreensão da realidade. Os Iluministas, em pleno século XVIII, já afirmavam que apenas a educação poderia mudar os rumos da sociedade e do próprio homem pois, recebendo uma educação apropriada, passaria a ter mais consciência das suas atitudes. O impressionante dessa afirmação é sua contemporaneidade pois, nos dias de hoje, no século XXI, percebemos a necessidade imediata de educar o homem para salvar o planeta Terra do aquecimento global, assim como promover nossa evolução para um *Mundo de Regeneração*.

Os depoimentos contidos no livro *“O Céu e Inferno”* assim como nas outras obras do Pentateuco, nos ajudam, a ter uma visão mais apurada dos acontecimentos. Segundo os Espíritos relatam, aqueles que já possuem uma maior vivência do mundo espiritual têm mais facilidade de compreensão, ou seja, o conteúdo das obras passa a fazer mais sentido, facilitando o entendimento, embora nem sempre isso seja o suficiente para mudar nossa conduta, nós é que vamos aplicar o que já sabemos e estamos aprendendo em nossa atual encarnação!

Encontramos depoimentos de Espíritos que, ao desencarnarem, se deram conta do que poderiam ter feito mas, por diversos motivos e alegações, acabaram adiando uma reforma moral em suas vidas e com isso, relatam para Kardec, que alertasse os homens para não recaírem nos mesmos erros, reincidindo nos mesmos círculos viciosos de ordem moral onde o arrastamento pelas paixões nos leva a tormentos que se transferem de uma encarnação para outra.

Como vivemos numa sociedade mediana e a natureza não dá saltos, o ideal seria fazermos o que está ao nosso alcance, promovermos paralelamente à nossa vida um esclarecimento moral e uma visão holística, desenvolvermos uma maior percepção da realidade espiritual

na qual estamos inseridos. O autoconhecimento e uma reeducação de sentimentos tornam-se importantes instrumentos para lidarmos com nossas dificuldades pessoais, porém, é preciso que o indivíduo aceite suas limitações e busque se capacitar de um conhecimento que possa ajudá-lo a lidar melhor com sua própria dor. À medida que a sociedade evolui e o homem amadurece seu censo de moral e vai se reeducando, ele percebe que muitas coisas passam a fazer um sentido diferente e assim muda sua conduta diante dele próprio e dos semelhantes. A partir desse momento, sua consciência libera lembranças equivocadas de um passado distante para poderem ser saneadas, gerando desconforto, culpa e dor. Algumas pessoas vivem angústias inexplicáveis e outras depressões que se arrastam por uma existência física inteira, como um reflexo de uma lembrança doentia que afeta a consciência que está amadurecendo e exigindo reparação e reequilíbrio. Por conta dessa revelação que os benfeitores espirituais nos oferecem obras como *O Céu e Inferno*, onde temos a História de *Letíl*³, personagem esse que solicita uma nova encarnação para quitar com a sua consciência culpada as faltas cometidas. Com base nesse exemplo e sua história, percebemos a dimensão das palavras do Cristo ao dizer que não temos consciência dos atos imprudentes que muitas das vezes cometemos contra o nosso próximo ou contra nós mesmos, quando o próprio Letíl nos deixou em depoimento que “*O esquecimento aí é um benefício, porque a lembrança aqui é uma tortura*”, em outras palavras, o esquecimento do passado na condição de *vigília* é um benefício, enquanto, a lembrança na *erraticidade* é um sofrimento, pois a lembrança precisa dos atos cometidos gera um desconformo moral pior, segundo os Espíritos, do que a dor física, seria a “*dor moral da alma*”.

O estudo da doutrina espírita não nos deixa remidos de viver experiências reparadoras. O que de fato percebemos é que a capacitação do conhecimento doutrinário facilita o processo pelo qual precisamos passar para quitar, com nós mesmos os equívocos cometidos e, dessa forma, como Letíl, poderemos vivenciar um sofrimento, porém teremos uma resignação interior diferente, fruto de uma ressignificação dos sentimentos, o que vai refletir um amadurecimento nosso enquanto espíritos imortais.

Se conhecêssemos a verdade, poderíamos ter um pouco mais de prudência evitando um comprometimento mais grave, teríamos mais facilidade de lidar com as nossas limitações, arrastamentos e inclinações, poderíamos evitar de cometer um ato imprudente ou dizer uma palavra ofensiva contra um companheiro de caminhada evitando, dessa forma, anos de sofrimento e dor e, as vezes, uma encarnação ou duas a mais para reparação do ato cometido.

Referências:

- 1) Kardec, Allan; *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; FEB.
- 2) _____; *O Livro dos Espíritos*; FEB.
- 3) _____; *O Céu e Inferno*; FEB; Cap. VIII – Expiações terrestres.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Simpatia, Empatia e Antipatia

Em geral, temos uma primeira sensação boa ou ruim de algo ou alguém.

Isso varia independentemente do que já se saiba por terceiros, um preconceito estabelecido, a opinião que outros já nos deram sobre algo ou alguém que ainda não conhecemos, mas influencia ao conhecer.

Então, toda uma carga de energia está envolvida nesta interação.

Essa energia vem de nós mesmos e das coisas e pessoas, interagindo, daí vem a atração ou a repulsão.

Além do que a Psicologia explica como sendo dedução, percepção de mímica facial, gestos, modo e conteúdo de como fala.

“Conclui-se que quanto mais aprendemos, mais devemos vigiar nossos pensamentos e o que fazemos aos demais, pois se todos fizermos isto, a reciprocidade nos permitirá uma melhor empatia entre todos.”

Somo centrais de energia. Nosso sistema nervoso, cérebro, medula etc., se comunicam entre si com energia elétrica biológica. Isso leva a uma emissão de energia, no todo. E as glândulas que temos também participam, alterando a temperatura corporal. Ou seja, mais energia em jogo, que emitimos e podemos captar.

Como bem sabemos pelas Obras de Kardec, principalmente o Livro dos Espíritos e pelo Evangelho Segundo o Espiritismo, as interações entre vivos (almas, espíritos encarnados) e mortos (espíritos desencarnados, livres) envolvem interação de energia.

Nos estudos científicos já foi comprovada esta emissão de energia corporal ou não, como fruto perispiritual, ou manifestação da energia livre, tais como métodos de detecção de energia eletromagnética, de luz infravermelha, fotos pelo Efeito Kirlian, termografia (detecção de emissão de calor).

Assim sendo, também sabemos que as vibrações destas energias se fazem em níveis de evolução e em padrões de emissão. Podemos ter menos ou mais apurada, purificada emissão de energia e sua decorrente captação, de acordo com o pensamento, o qual está subordinado e definido pela evolução moral, que define o próprio nível de evolução espiritual.

A simpatia e a antipatia, portanto, guardam em seu conceito a interação de energia entre as pessoas e até objetos que pelas pessoas se tornam, por assim dizer, “carregados” de suas energias.

A empatia não é só simpatizar com alguém, é muito mais do que entender, é se pôr no lugar de alguém e sentir a fraternidade verdadeira.

O desejado grau de empatia deriva de uma proporcionalidade, de uma relação na qual a simpatia tende ao infinito e a antipatia tende a zero.

Existe um ditado popular que diz “que a primeira impressão é a que fica”. Em geral, isto está certo, feliz ou infelizmente, pois retrata este, digamos, “primeiro contato” entre os espíritos, encarnados ou não, bem como evoca até sensações não lembradas (quando encarnados, esquecemos encarnações anteriores).

Frequentemente a empatia se observa entre pessoas em vibrações de relação fraternal sadia, trazendo em si o apoio e complementação para a missão ou resgate desta existência, em função de tantas outras.

Por outro lado, a antipatia se expressa pelo oposto, podendo até trazer em si a carga energética de obsessões, ainda a serem resolvidas.

Lembre-se que nada é ao acaso e, por isso mesmo, não é à toa que temos simpatia ou antipatia. Temos que, não só, analisar a outra parte, mas a nós mesmos, principalmente.

Afinal, se todo mal que nos vem, a culpa é nossa, por permitirmos fazerem ou diretamente causarmos, em respeito à Lei de Causa e Efeito, isto se reflete e expande para com todos e vice-versa.

Conclui-se que quanto mais aprendemos, mais devemos vigiar nossos pensamentos e o que fazemos aos demais, pois se todos fizermos isto, a reciprocidade nos permitirá uma melhor empatia entre todos.

A empatia está de acordo com a Doutrina, sempre evoluindo em direção da meta definida pelo Grande Irmão, Jesus, a Fraternidade Absoluta.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Respondendo

Meu caro M...

Indagando como interpretam os Espíritos o problema da guerra atômica, em síntese você pergunta como apreciamos nós, os desencarnados que tanto nos agarramos ao Evangelho de Jesus, a evolução da técnica científica no plano dos homens, e, sem pestanejar, devo dizer-lhe que o progresso da inteligência, na Terra de hoje, é realmente enorme.

Quem diria, no limiar deste século, que o mundo seria conduzido às facilidades que atualmente lhe favorecem a vida?

Poderosas embarcações aéreas cruzam o espaço, com velocidade supersônica, e transatlânticos, figurando cidades, flutuam no mar, eliminando as distâncias.

O turista viaja de um pólo a outro mais facilmente que um de nossos antepassados quando se locomovia de sua taba para a maloca vizinha. Pela onda radiofônica, um repórter instalado no Rio ouve uma informação de Tóquio com mais segurança que uma resposta verbal que lhe desfechamos no ouvido entre quatro paredes, e, pelos prodígios da televisão, a família não precisa ausentar-se do conforto mais íntimo, para seguir, com atenção, os grandes eventos públicos.

No campo da Medicina, o avanço é surpreendente. Até o coração já foi abordado com êxito por instrumentos operatórios.

Entretanto, meu amigo, punge-nos observar o atraso do sentimento quando comparado ao raciocínio.

Quase sempre, o engenheiro que constrói pontes admiráveis, solucionando aflitivos problemas do trânsito, não sabe caminhar pacificamente dentro de casa. Há cirurgiões exímios que subtraem a úlcera duodenal e extirpam o câncer, ignorando como fazer a oclusão de um desgosto doméstico. Temos estudiosos que analisam a posição de galáxias remotas, de acordo com os últimos apontamentos de Palomar, e não conseguem ver a necessidade de amor na residência que lhes é própria. Encontramos viajantes que excursionam pela Terra inteira, despendendo milhões, e desconhecendo como viver em paz no domicílio em que nasceram.

Vocês dispõem de especialistas de todos os gêneros.

Há quem idealize arranha-céus, edificando-os sem dificuldade, há quem invente máquinas, as mais diversas, desde o trator pesado que derruba montanhas ao pequenino aparelho de cortar ovos, e há quem conduza a eletricidade aos menores recantos da vida, oferecendo repouso aos braços; contudo, não se sabe ainda como resolver as desarmonias da parentela, os enigmas das paixões animalizantes, as aflições do tédio, as predisposições ao suicídio e as aberrações da vaidade.

As rixas de marido e mulher, as bocas maldizentes, a desilusão com os amigos, a ingrati-dão de muitos jovens e a rabugice de muitos velhos são chagas morais, são deprimentes no século XX como na época recuada dos faraós.

E penso, então, como seria importante a criação de máquinas que nos dessem Juízo e equilíbrio, honestidade e paciência, discernimento e vergonha.

Entretanto, meu caro, semelhantes valores não são adquiríveis com alumínio ou aço, ouro ou ferro, soro de macaco ou terramicina. Constituem talentos do Espírito que é preciso conquistar ao preço de nosso próprio esforço. Assim sendo, não vale subir à estratosfera e descer ao abismo oceânico, alardeando o orgulho vão de quem domina por fora, derrotado por dentro.

É por isso que nós, os Espíritos desencarnados, conscientes dos próprios débitos e das próprias fraquezas, nos apegamos com tanto ardor ao Cristo vivo, o doador da imortalidade vitoriosa, porque, para nós, antes de tudo, importa melhorar o coração e aprender a, viver.



FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Razão e Sentimento Quando a reforma íntima, como instrumento e como meta, é deslocada para o centro de interesses de alguém, tem ele grandes chances de evoluir rapidamente, pois melhora o seu âmago e, com isso, toma-se mais feliz.

- 249.** No caso, como mencionado no item **244**, está-se graduando de interesse para ideal.
- 250.** Debate-se, nesta obra, como um dos principais tópicos, justamente esse ponto: é possível ou não tal deslocamento? Procura-se demonstrar que não somente é plausível, mas sobretudo indispensável a quem deseje sentir-se melhor, pacificando o seu “eu” e entrando em sintonia com os ensinamentos de Jesus.
- 251.** Sem precipitação, pode-se afirmar que, se o encarnado tem vários e variados interesses, concentrando neles a sua força de vontade, sendo o centro de interesses normalmente voltado às satisfações egoísticas do seu espírito, deve considerar a reforma íntima como um interesse digno de figurar nesse contexto, onde exerce seu maior empenho.
- 252.** Se assim fizer, retirando do centro de interesses, ainda que aos poucos, os que estão ligados ao seu egoísmo e ao seu orgulho, deslocando para lá a mudança de comportamento, estruturada na reforma íntima, terá muito mais oportunidades de vencer o mal, tomando-se mais fraterno e cristão.
- 253.** Caso compreenda a vantagem de sê-lo (fraterno e cristão), vendo nisso o afastamento das mazelas do ser — os maus sentimentos mencionados no item **29** —, o que lhe possibilita a sementeira e a colheita dos bons propósitos — elencados no item **10** — estará assegurando, verdadeiramente, o seu progresso espiritual.
- 254.** Óbice crucial para essa mudança de mentalidade e de centro de interesses é o materialismo que envolve com força descomunal a humanidade.

Materialismo

Noções Gerais

- 255.** Ser materialista é o homem privilegiar o mundo físico como se fosse sua última morada. Daí advém as duas formas básicas de materialismo: não crer em Deus e na imortalidade da alma e viver primordialmente pelos — ou em função de — bens materiais.
- 256.** O egoísmo é fonte primária do materialismo. O orgulho, secundária.
- 257.** Agir o ser humano com egoísmo — e seus corolários —, nesse contexto, significa acumular bens materiais, sem distribuí-los, reparti-los com quem necessite, nem buscar um fim solidário e fraterno à sua existência.
- 258.** O orgulho serve ao materialismo quando, detendo uns mais acúmulos de bens do que outros, deixam nascer daí o nefasto sentimento de superioridade.
- 259.** Não é demais dizer que a verdadeira riqueza do indivíduo é a espiritual. São os valores do espírito que se lhe perpetuam através dos séculos. Bens materiais são perdidos a cada jornada reencarnatória.
- 260.** Para a vida no plano físico é preciso ter e utilizar bens materiais de diversa ordem. Entretanto, a forma como o encarnado usa e encara tais bens é que pode constituir o materialismo.
- 261.** Ricos e pobres podem ser materialistas. O importante não é quanto a pessoa tem, mas como usa o que possui.

- 262.** É dever cristão de cada um a prática da caridade e a postura solidária com referência ao semelhante. O que foge a esse prisma fomenta o materialismo.
- 263.** Para que viver em função do acúmulo de riquezas materiais se, findo o estágio no plano físico, todas elas são perdidas? Garantir a herança dos descendentes, por si só, é também puro materialismo. Preocupa-se, então, o encarnado com sua linhagem, mas não com seu próximo.
- 264.** Quem assim age — com tão peculiar preocupação — esquece-se que as idas e vindas de um plano a outro não preservam os laços de sangue, mas somente os do espírito.
- 265.** Identificar um ato materialista é simples. Cada um deve adquirir bens materiais de acordo com suas posses. Para obter algo não deve pensar em ter mais do que o seu vizinho, nem tampouco em acumular qualquer tipo de supérfluo.
- 266.** Julgamentos de aparência não devem ser feitos porque falíveis.
- 267.** Nem sempre quem tem economicamente mais é materialista. Inexiste regra nesse cenário. Cada situação é um caso próprio.
- 268.** Há máscaras para o materialismo: posturas de omissão, desleixo, irresponsabilidade, indisciplina e preguiça podem ser facetas camufladas do materialista, seja porque não crê em Deus e não vê fundamento na prática dos ensinamentos cristãos, seja porque seu espírito liga-se aos bens materiais de forma egoística, na visão de que deve tê-los, mas sem esforço.





ARTIGO

O Provisório esquecimento do passado

É muito comum que os iniciantes no estudo da Doutrina Espírita, após tomarem conhecimento da lei das reencarnações, questionem qual a razão de esquecermos o que fizemos e o que fomos nas vidas passadas. Têm a impressão de que seria muito melhor se nos lembrássemos de tudo, argumentam, adicionando ainda que, com a ciência do que fizemos poderíamos melhor nos conduzir na vida atual e aproveitar as oportunidades presentes.

Uma primeira abordagem que poderíamos fazer, bastante simplista, esclarecendo estes novos espíritas, é de que, se cremos em Deus, e Ele assim determinou, é que há nisso vantagem e sabedoria: é Lei de Deus, ponto final!

Contudo, nada impede que tentemos entender e aprofundar o tema um pouco mais, pois isso nos ajuda a construir a fé que pode encarar a razão a qualquer momento. Entretanto, de modo a não criarmos uma expectativa muito grande neste aprofundamento da questão, podemos adiantar que o homem não pode, nem deve saber de tudo. A Doutrina nos ensina que, esquecido de seu passado, o homem é mais senhor de si, tem condição de melhor conduzir a própria vida.

Esclarece ainda que, se lembrássemos de tudo, pode-se afirmar, não seria mais fácil lidar

“Todavia, chegará o tempo, e isto é certo, quando, pela força das nossas aquisições morais, da melhora ética em nossa conduta, passaremos a ter boas, excelentes lembranças do que fizemos, e nessa hora, então, será tudo alegria, felicidade. Teremos imenso prazer em recordar o que construímos de bom para nós mesmos e para o próximo.”

com as situações do dia a dia, muito pelo contrário, haveria perturbações nas relações sociais e mesmo dentro do ambiente familiar. Basta recordar que, frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, cercado de muitos com quem dividiu experiências no passado.

Imaginemos lembrar que tiramos a vida de um familiar; fomos o responsável pela doença ou problema mental que nosso filho agora apresenta; levamos à morte milhares de pessoas; destruímos, queimamos e conquistamos pela força; se-

meamos o medo e a desgraça entre os povos. Não há dúvida de que se nos recordássemos desses feitos teríamos sentimentos nada tranquilizadores de vergonha, humilhação, remorso e acentuada culpa.

Além disso, existiriam perseguições intermináveis por parte daqueles que ainda poderiam se sentir prejudicados por atos passados, lutas difíceis se estabeleceria, caso pudéssemos nos reconhecer inequivocamente.

Mais ainda, o processo de educação dos pais seria altamente prejudicado. Imagine se um pai ou mãe, tentando dar bons conselhos e orientações a um filho, escutasse: “Meus pais, que história é essa de me dizerem o que fazer, alegando preocupação comigo! Ora, na vida passada vocês me abandonaram, não foi? Será que eu posso confiar em vocês nesta vida? Que garantias tenho de que o interesse de vocês agora é verdadeiro? O que mudou?”.

A recordação das afeições especiais e de momentos positivos no passado poderia também favorecer e estreitar relacionamentos particulares, o que de igual modo não é o desejado na busca da construção da família universal. E se o oposto se desse, ou seja, quando inimigos se reconhecessem dentro de uma mesma família? Haveria a ruptura imediata do grupo.

Quantas vezes nos perguntamos em tantas situações: “Se eu tivesse de recomeçar, não faria mais o que fiz, certamente teria feito de modo diverso”. Existe mesmo o famoso ditado que diz: “Se arrependimento matasse!”. Nada a estranhar, uma vez que é a realidade em um mundo de provas e de expiações, habitado ainda por grande maioria de Espíritos muito distantes da perfeição. Apenas os orgulhosos não reconhecem os seus desvios das leis de Deus, não admitem que já se equivocaram em muitas ocasiões. Afinal, só não se equivoca quem é perfeito, estado evolutivo que ainda não alcançamos neste mundo.

Como reagiríamos se lembrássemos dos nossos deslizos de vidas passadas com os executados na vida presente! Isso poderia levar muitos à loucura e desequilíbrios inimagináveis. O Espírito de evolução mediana, como todos nós, não consegue suportar tal pressão sobre si mesmo.

Observando, por outro lado, feitos de destaque no passado, esses poderiam também fazer surgir ou reacender o tão indesejado orgulho, bem como a vaidade, traços de personalidade nada construtivos para quem necessita de um novo começo, de uma nova vida.

Observemos que, de modo geral, na vida presente, colocamos as faltas ou deslizos e os atos que nos comunicam certa vergonha e arrependimento, nos porões da consciência,

alojando-os o mais fundo possível. É um mecanismo de defesa do Espírito, e o fazemos com tamanha intensidade que de ordinário o Espírito de fato se “esquece” temporariamente daquele ato infeliz. São necessárias certas técnicas para levá-lo a recordar do acontecido. Assim, tentamos fazer exatamente o que Deus faz natural e sabiamente, pois quem quer lembrar-se dos erros do passado e da vida presente?

A razão de afirmarmos que o esquecimento é provisório reside no fato de que nos lembraremos das nossas vidas quando estivermos desencarnados. Sabe-se, contudo, que as lembranças não se apresentarão de imediato, com todos os detalhes de inúmeras vidas, mas irão clareando na medida em que estivermos preparados para ver-nos face a face com as nossas antigas personalidades.

Lembremos mais uma vez que colocamos no porão da consciência, quando encarnados, os atos e situações que nos desgostam. Na vida espiritual há processo semelhante, embora seja o perispírito como que um imenso baú de memórias, conservando o registro de todos os nossos atos. Pela bondade de Deus, quando desencarnados, não acessaremos de imediato, na lucidez da consciência, tudo o que fizemos, visto que se tal acontecesse, nos desequilibraríamos intensamente, não nos aceitando como atores e partícipes de lances infelizes que certamente protagonizamos em diversas vidas regressas.

É fato que existe a possibilidade de acessar algo do nosso passado quando estamos dormindo, pois, parcialmente liberto do corpo, o Espírito adquire certa lucidez que permite ter relances ou vislumbres de certos momentos do passado. Essas lembranças podem funcionar como avisos ao encarnado sobre certas condutas e posições que na vida presente experimenta e que não interessam no momento. Representam mais uma demonstração da bondade de Deus alertando-nos para seguir as leis morais.

É de se observar que a sociedade comumente age, em relação aos seus ex-condenados, de modo contrário à lei de Deus. É raro esquecer-se do que fez o ex-detento e, por conta disto, não se lhe dá novas oportunidades. Deus não age assim e, como o seu amor é incondicional e imensurável, como nos deseja o melhor e que conquistemos a nossa perfeição, dá-nos esta bênção provisória de esquecermos o passado, possibilitando ainda a vivência de novas oportunidades, tantas quantas forem necessárias, para que de fato aprendamos o que é preciso aprender.

Se nem sempre podemos nos honrar do nosso passado, melhor é esquecê-lo temporariamente.

Todavia, chegará o tempo, e isto é certo, quando, pela força das nossas aquisições morais, da melhora ética em nossa conduta, passaremos a ter boas, excelentes lembranças do que fizemos, e nessa hora, então, será tudo alegria, felicidade. Teremos imenso prazer em recordar o que construímos de bom para nós mesmos e para o próximo. Poderemos manter as portas dos porões da consciência destrancadas, sem ferrolhos, uma vez que nada mais nos envergonhará, nada mais temeremos e nada nos incomodará. A certeza de um passado totalmente superado pelas boas obras será a nossa garantia de paz e tranquilidade interior.

Nada obstante, na nossa situação atual, mais vale esquecer do que lembrar!



Fonte: _____
Rogério Miguez
Reformador

ARTIGO

A Aura

A aura humana é definida como um campo de energia, de forma ovóide, que nos interpenetra e circunda por completo, estendendo-se para além do corpo físico até distâncias variáveis.

Ao contrário dos materialistas que excluem qualquer possibilidade de aura – à exceção daquela bioeletromagnética, comprovada pela ciência cartesiana –, os pesquisadores de paranormalidade, bem como os espiritualistas e espíritas têm certeza de que ela existe, não somente nos seres humanos, mas também nos animais e nas plantas.

“Algumas pessoas elaboram mais energia vital do que é necessário para elas mesmas, e por isso podem doar o excedente para outras pessoas. São os que praticam a chamada “cura pela energia vital”. Outras pessoas, ao contrário, elaboram menos do que o necessário e tendem, quase sempre sem o saber, a “vampirizar” aqueles que as cercam. Essa é a razão pela qual, depois de visitar um hospital, nos sentimos com frequência sem energia.”

O halo luminoso que cerca muitas representações de santos e outras figuras sagradas do cristianismo dá testemunho disso.

Nos seres vivos, a aura desempenha um importantíssimo trabalho de trocas bioquímicas e bioenergéticas entre eles e o ambiente circundante. A aura, com efeito, absorve substâncias benéficas (energia vital) e descarrega no ar os resíduos “tóxicos” e degradados produzidos pelo metabolismo bioenergético.

Nas pessoas saudáveis, cada poro da pele representa – em escala microscópica – um jato de energia que cria uma verdadeira couraça defensiva ao redor

de todo o corpo, definida como “aura de vitalidade”. Nas pessoas doentes ou enfraquecidas, esses jatos são muito débeis e se voltam para baixo, diminuindo a força defensiva original da aura.

Há relativamente pouco tempo os cientistas começaram a conhecer o intrincado conjunto de artérias e de veias que compõe o sistema circulatório de nossos corpos. Mas, segundo os estudiosos das antigas tradições, ainda lhes falta descobrir a existência de um sistema circulatório ainda mais delicado que percorre todo o nosso corpo e que leva a força vital para cada um dos nossos átomos, para cada uma das nossas células.

Se a força vital se dissipa e deixa de circular, as células se tornam inertes e não podem ser substituídas por novas células. O destino da célula desprovida de energia é a morte e a decomposição. Se a força vital é conservada, as células viverão o seu tempo normal de vida, e serão depois rapidamente substituídas, mantendo o corpo jovem e sadio. A carência de energia vital ocasiona sérios distúrbios; disciplinas e terapias como a ioga, as artes marciais e a dança, a acupuntura e o shiatsu atuam no reequilíbrio dos fluxos energéticos do organismo.

Nosso organismo funciona como uma sofisticada máquina. Experimente soprar sobre um espelho e você verá que sua superfície será recoberta por uma fina camada de vapor. Isso acontece porque o ar expirado contém vapor d’água e, embora invisível, um gás chamado dióxido de carbono. Apenas esse fenômeno já demonstra que o corpo humano é uma máquina capaz de produzir energia. Mas, para produzi-la, ele necessita de:

- Oxigênio, que, com o ar inspirado, entra nos pulmões e passa para o sangue, o qual o transporta a todas as células do corpo.
- Nutrientes, que absorvemos com alimentos e bebidas.
- Energia vital, que provém do Sol, é elaborada e metabolizada pelo nosso “corpo energético” e distribuída para todo o organismo.

Se uma pessoa vive de maneira equilibrada, o seu organismo se adapta bem às diversas circunstâncias, consegue se defender dos ataques internos e externos e tem condições de conservar a sua própria integridade. Quando, por excesso de trabalho físico ou mental, maus hábitos, alimentação incorreta ou qualquer outra razão, sua energia vital se enfraquece, ocorre um fenômeno conhecido como enervamento ou prostração. Para evitá-lo, é preciso lembrar que o trabalho estressante e as preocupações constituem uma das formas mais eficazes para se dissipar a energia vital.

O enervamento, além disso, torna mais lentas as funções de eliminação dos intestinos e de excreção dos rins, pele e pulmões. Tais órgãos, portanto, quando a vitalidade é baixa, não conseguem eliminar os dejetos tóxicos formados pela atividade biológica do organismo. Esses dejetos começarão a se acumular nas células e nos tecidos. Esse envenenamento,

com o tempo, produzirá diversos problemas, como dores de cabeça, cansaço crônico, algumas formas de depressão e de irritabilidade.

Lembramos que tudo aquilo que age no corpo e sobre o corpo demanda um gasto de energia. Por exemplo, tanto o frio quanto o calor demandam energia vital que o corpo usa para se adaptar às mudanças. Quem já passou da meia-idade e deseja viver bastante e gozar de boa saúde deve procurar manter-se quente e evitar resfriamentos bruscos dos pés e do corpo. Sem tomar as devidas precauções, sua energia vital se dissipará rapidamente. Deve também moderar os prazeres à mesa e desenvolver uma autodisciplina para não cometer excessos nem incorrer em faltas que possam comprometer a saúde.

Segundo antigas tradições asiáticas, o corpo humano possui um número infinito de centros de energia vital (chacras, em sânscrito), verdadeiros órgãos do nosso corpo de energia sutil. Sete deles são os principais: o chakra raiz, na base da coluna vertebral; o gonádico, junto aos órgãos sexuais; o plexo solar, na região do umbigo; o cardíaco, ligado ao coração; o laríngeo, ligado à glândula tireoide; o frontal, ligado à glândula hipófise; o pineal, ligado à glândula de mesmo nome.

A aura, em última análise, é uma expressão de nosso perispírito através da qual irradiamos a nossa energia vital, bem como influenciemos o meio e pelo meio também somos influenciados, enquanto encarnados.

A associação aos padrões de comprimentos de ondas e sua detecção tem sido associada a cores e o registro desta emanção, que não deve ser confundida com ectoplasmia, pode ser observada nas fotos Kirlian, que visam documentar a aura.

Como vimos, a aura não é estática, ela pode aumentar, diminuir, tornar-se mais ou menos densa, assim como também variar até sua cor.

Se considerarmos apenas o componente físico da aura, este já foi demonstrado cientificamente.

Geralmente, a ideia de “aura” e suas influências sobre nós são associadas aos meios esotéricos. Agora, a ciência comprovou que ela existe: chamado de “expossoma humano”, esse campo energético que envolve todos os seres vivos nada tem a ver com energias espirituais.

Usando um dispositivo de monitoramento do ar, cientistas da Escola de Medicina da Universidade Stanford, nos EUA, observaram que a aura nada mais é do que uma nuvem vasta e dinâmica, formada por microrganismos, produtos químicos e outras partículas, à qual todas as pessoas estão expostas em qualquer ambiente. A pesquisa, publicada na revista científica “Cell”, demonstrou ainda que é possível mensurar individualmente esses elementos.

Apesar de as medições serem limitadas por serem individuais, os autores do estudo concordam que a maior contribuição da descoberta vai ser para a área de saúde, que é determinada não apenas por fatores genéticos, mas também pelos ambientais.

“A saúde humana é influenciada por duas coisas: seu DNA e o ambiente. Condições como asma e alergias podem ser controladas muito melhor quando somos capazes de entender a que esses pacientes estão reagindo”, afirmou ao site da universidade o pesquisador e professor Michael Snyder.

Claro que dentro deste estudo acadêmico convencional somente o componente materialista das variáveis presentes foram reconhecidos.

Porém, se considerarmos que o espírito humano encarnado se conecta pelo perispírito ao corpo físico e este, ao meio, não é difícil considerar que a alma se expressa retratada pela aura.

A aura humana pode se debilitar por diversas causas e, no limite, pode chegar a desestruturar-se.

Entre essas causas, algumas são químicas, como a carência de cálcio e de ferro no organismo; algumas são energéticas, como a exposição do corpo a campos energéticos nocivos, como fortes campos eletromagnéticos artificiais, campos radioativos, etc.; algumas são

psicológicas, como o medo, o ódio, os desejos egoístas, a incapacidade de definir os caminhos da própria vida; algumas são espirituais, como participar de experiências mediúnicas sem ter um controle efetivo do que está acontecendo (as “brincadeiras do copo”, por exemplo), e todos os demais eventos nos quais a pessoa abdica do controle de si mesma.

Algumas pessoas elaboram mais energia vital do que é necessário para elas mesmas, e por isso podem doar o excedente para outras pessoas. São os que praticam a chamada “cura pela energia vital”. Outras pessoas, ao contrário, elaboram menos do que o necessário e tendem, quase sempre sem o saber, a “vampirizar” aqueles que as cercam. Essa é a razão pela qual, depois de visitar um hospital, nos sentimos com frequência sem energia.

É preciso, também, muito cuidado na escolha do “curador”.

Às vezes, ele não é sadio o bastante no corpo e no espírito, e a energia que oferece está longe de ser uma energia pura. Outras vezes, trata-se de um lobo em pele de cordeiro: apresenta-se como doador de energia quando, na verdade, é um vampiro.

Determinadas plantas, por seu lado (pinheiro, eucalipto, carvalho e várias outras), são capazes de elaborar energia vital bastante similar à energia humana, e de transferi-la para as pessoas. Por isso, aproximar-se de árvores desse tipo pode ser bastante salutar.

A absorção da energia acontece de forma natural, por intermédio da simples interação entre o campo da árvore e o da pessoa. Pode também ser incrementada com o uso de técnicas respiratórias, meditações orientais e fluidoterapia.

Fonte:

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem serem feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniênte.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana



PRECE CONTRA A DEPRESSÃO

Senhor Jesus,

Volta para mim o Teu rosto de misericórdia e de paz.

Conceda-me a saúde do corpo e da alma.

Em meus momentos de depressão, cheguei muitas vezes a perder o encanto pela vida.

Nada mais me alegra, tudo me parece vazio e sem sentido.

O barulho, a presença de muitas pessoas, as coisas por fazer, tudo me cansa ou faz sofrer, ajuda-me Senhor.

Alivia o meu fardo, cicatriza as feridas do meu ser.

Lava-me com o bálsamo do perdão.

Entra em cada célula do meu corpo, afastando a escuridão e qualquer sintoma de depressão, angústia, ansiedade, pânico e tristeza da alma.

Devolve-me a alegria de viver Senhor.

Pessoas da minha família dependem de mim, preciso estar com elas.

Que sejam para hoje tuas promessas, oh Pai.

Em ti confio e sei que não estarei no abandono.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**